

A RELAÇÃO ENTRE O ENVOLVIMENTO FAMILIAR E RESULTADOS EDUCACIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RECIFE

Samuel de Albuquerque Rocha¹
Isabel Pessoa de Arruda Raposo²

RESUMO

Estudos anteriores sugerem que há benefícios acadêmicos e melhorias socioeducativas e comportamentais quando a família de um aluno está diretamente envolvida em sua vida escolar, seja pai, mãe ou outros responsáveis. Neste artigo obtivemos estimativas de mudança de desempenho em alunos do 6º e 7º ano da Rede Pública do Recife, ao serem acompanhados diretamente por seus familiares e responsáveis em diversas atividades, com dados colhidos da Pesquisa Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife (FUNDAJ, 2018). Foi encontrado que alunos cujos pais frequentam o plantão pedagógico têm aumentos nas suas notas de Língua Portuguesa e de Matemática, ao passo em que alunos cujos pais castigam por notas baixas costumam ter um desempenho pior em avaliações seguintes. Também foi observada uma possível correlação entre comportamentos agressivos no lar e a prática de bullying em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: *Desempenho escolar. Bullying. Escolaridade. Acompanhamento Familiar.*

¹ ORCID: 0009-0000-4987-5244 - Filiação: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

² ORCID: 0000-0001-7304-546X - Filiação: Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)

THE RELATIONSHIP BETWEEN FAMILY INVOLVEMENT AND EDUCATIONAL AND BEHAVIORAL OUTCOMES OF STUDENTS AT PUBLIC SCHOOLS IN RECIFE

ABSTRACT

Previous studies suggest that there are academic benefits and socio-educational and behavioral improvements when a student's family is directly involved in their school life, be it father, mother or other guardians. In this article, we obtained estimates of changes in performance in 6th and 7th year students from the Public Network of Recife, when they were directly monitored by their families and guardians in various activities, with data collected from the Longitudinal Monitoring Survey of School Performance of Students from the Public Network of Recife. Recife Elementary School (FUNDAJ, 2018). It was found that students whose parents attend pedagogical duty have increases in their Portuguese Language and Mathematics grades, while students whose parents punish them for low grades tend to perform worse in subsequent assessments. A possible correlation was also observed between aggressive behavior at home and bullying in the classroom.

KEYWORDS: *School performance. Bullying. Education. Family Monitoring.*

LA RELACIÓN ENTRE EL ENVOLVIMIENTO FAMILIAR Y RESULTADOS EDUCACIONALES Y COMPORTAMENTALES DE ESTUDIANTES DE ESCUELAS PÚBLICAS DE RECIFE

RESUMEN

Estudios previos sugieren que existen beneficios académicos y mejoras socioeducativas y conductuales cuando la familia de un estudiante se involucra directamente en su vida escolar, ya sea el padre, la madre u otros tutores. En este artículo obtuvimos estimaciones de la evolución del desempeño de estudiantes de 6° y 7° año de la Red Pública de Recife, cuando fueron acompañados directamente por sus familiares y tutores en diversas actividades, con datos recopilados de la Encuesta de Monitoreo Longitudinal del Desempeño Escolar de los Estudiantes de la Red Pública de Recife Escuela Primaria de Recife (FUNDAJ, 2018). Se encontró que los estudiantes cuyos padres cumplen funciones pedagógicas tienen aumentos en sus calificaciones en Lengua Portuguesa y Matemáticas, mientras que los estudiantes cuyos padres los castigan por bajas calificaciones tienden a obtener peores resultados en las evaluaciones posteriores. También se observó una posible correlación entre el comportamiento agresivo en casa y el acoso escolar.

PALABRAS CLAVE: *Rendimiento escolar. Bullying. Educación. Seguimiento familiar.*

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço dos estudos na área da educação, têm sido feitas análises que demonstram a importância da atividade familiar no desenvolvimento socioeducacional de crianças. Dados da pesquisa *Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife* (Fundaj, 2018) apontam que os alunos de 7º ano de escolas públicas do Recife têm sua vida escolar acompanhada por pai ou mãe, cerca de 89% dos alunos declararam que os pais são os responsáveis por participar de atividades como checar o boletim, ajudar na lição e outras. Entretanto, as respostas destes alunos também indicam que em quase metade dos casos, o pai nunca ajuda com o dever de casa, enquanto as mães tiveram uma participação maior na ajuda da lição, de quase 65%. Os dados mostram um envolvimento maior na vida estudantil por parte da mãe; cerca de 50% dos alunos responderam que a mãe sempre comparece às reuniões escolares, em contraste a apenas 15% dos alunos respondendo a frequência do pai nas reuniões.

A literatura a respeito dos resultados do envolvimento familiar na vida escolar da criança enfatiza que a participação direta dos pais em atividades escolares, como frequentar o plantão pedagógico ou conversar com pais de outros alunos, leva a melhores resultados acadêmicos objetivos, como notas, e subjetivos, como desenvolvimento socioemocional (XU, CORNO, 2003; BERTHELSEN, WALKER, 2008). Há ainda uma linha de estudo que destaca também as expectativas que os pais e responsáveis têm sobre seus filhos, além de orientação nas tarefas e envolvimento em atividades da escola, como sendo uma das variáveis diretamente relacionadas ao bom desempenho escolar da criança (PHILLIPS, BROOKS-GUN, DUNCAN et al, 1998; YEUNG, PFEIFFER, 2009). Além das expectativas, estudos mostram que há uma correlação entre o status socioeconômico dos pais e sua disposição a participar da vida escolar dos filhos, onde, pais com menor nível socioeconômico e de escolaridade são menos presentes na escolaridade dos filhos, possivelmente por se sentirem despreparados para desenvolver tarefas como auxiliar na lição de casa (BOETHEL, 2003; GREEN, WALKER, HOOVER-DEMPSEY, SANDLER, 2007).

A configuração familiar, com o passar do tempo, foi levada a uma transformação através de fenômenos sociopolíticos e estruturais, concedendo a esta instituição um maior nível de complexidade e diversidade em sua definição (WAGNER, LEVANDOWSKI, 2011). Assim, torna-se fundamental compreender a influência que as famílias, em toda sua diversidade, têm na vida educacional de suas crianças, que caminham em direção a um futuro que contará, também, com suas próprias transformações socioestruturais.

Embora os efeitos e desdobramentos do envolvimento familiar sobre resultados escolares já estejam bem documentados na literatura internacional (BOETHEL, 2003; GREEN, WALKER, HOOVER-DEMPSEY, SANDLER, 2007; BERTHELSEN, WALKER, 2008), no Brasil, ainda não está bem estabelecida uma análise sobre esses efeitos em aluno de escolas públicas do Recife. O presente estudo pretende contribuir para esse debate, considerando-se o universo dos estudantes da pesquisa Fundaj (2018). Considerando as defasagens educacionais dos alunos de escola pública, descobrir a que nível a família brasileira tem sido influência transformadora ou mantenedora dessa disparidade será especificamente relevante para o desenho de políticas afirmativas ou ações em conjunto para a transformação do cenário atual.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Como já anunciado, o problema desse estudo consiste em avaliar o quanto a participação dos pais ou responsáveis pode influenciar o desempenho educacional. Seja por meio de frequências em plantões pedagógicos, ajuda na resolução do dever de casa, ou por outras maneiras. Essa questão está, portanto, relacionada à hipótese de que a presença dos pais é um dos mecanismos que afetam o desenvolvimento socioeducacional das crianças. Nesse contexto, a literatura apresenta algumas observações acerca da mensuração das influências parentais, com o conceito de “participação familiar” sendo originalmente dividido em quatro áreas: discussão em casa, supervisão em casa, comunicação escolar e participação escolar (HO, WILLMS, 1996).

Pouco tempo depois da propagação deste conceito, Dimock, O’Donoghue e Robb (1996) propuseram um escopo maior, incluindo: o processo de escolha da escola, interesse e participação nas decisões da escola, ajuda no dever de casa, participação em eventos na escola, e comunicação casa-escola, representada, principalmente, por plantões pedagógicos. Com este conceito amplificado, diversos estudos foram conduzidos internacionalmente, chegando-se a um consenso na literatura de que filhos de pais envolvidos na vida estudantil colhem resultados melhores.

Campos, Melo, Gonçalves e Raposo (2020) traçaram, a partir dos dados da *Pesquisa Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife* (FUNDAJ, 2013), uma análise para tentar identificar o quanto o Capital Cultural Familiar pode influenciar no desempenho educacional das crianças. O encontrado foi uma correlação estatística positiva e significativa entre um indicador sintético de capital cultural e notas na disciplina de Matemática. Diversas variáveis foram consideradas para a construção desse indicador, dentre as

quais, a pessoa responsável pelo acompanhamento da vida escolar do aluno (mãe, pai ou outro responsável), frequência dos pais às reuniões da escola, pais que conversam com os filhos sobre os assuntos da escola, pais que ajudam o aluno com a lição de casa, pais que repreendem (ou não) quando os filhos fazem algo errado, pais que vão com seus filhos ao cinema ou teatro, que fazem as refeições junto com os filhos e, por fim, a posse de bens da família.

Seguindo o consenso na literatura internacional, Lv, Luo, Lv & Yan (2019) constataram, utilizando dados de crianças da 4ª à 6ª série de escolas de Pequim que a participação dos pais na vida escolar dos filhos melhora o desempenho socioeducacional destes. Através de questionários administrados aos pais que analisavam a participação por meio de frequência em plantões pedagógicos, assinaturas de boletins, entre outros, os pesquisadores encontraram que os pais que estavam mais envolvidos nestas atividades, tinham filhos com notas e comportamentos melhores em sala de aula. Neste estudo, entretanto, a maioria dos responsáveis que respondeu o questionário era a mãe da criança, o que se coaduna com o estudo apresentado.

Em 2018, Wong, Ho, Tung, Wong e Chow, em Hong Kong trouxeram à tona, com dados colhidos através de provas de Mandarim e Matemática de crianças do Ensino Infantil, que os pais presentes tanto na vida escolar, quanto na vida social, podiam afetar positivamente o desempenho dos filhos. Os pesquisadores também comentam, no estudo, um fenômeno denominado de “pais helicópteros”, comum no território de Hong Kong, que remete a pais que estão envolvidos além do normal na vida dos filhos, de forma quase que sufocante.

Apesar deste fenômeno, os pesquisadores também administraram questionários sobre envolvimento familiar a adolescentes que relataram se sentir “mais confiantes e preparados para a vida escolar” por terem tido pais presentes. Além de ajuda com lição de casa e outras atividades acadêmicas, eles também mencionaram a importância de lazer com os pais, como visitas a museus, teatros e parques.

Yingling e Bell (2016) conduziram um estudo que buscou identificar se o envolvimento dos pais na vida infantil pode colaborar para diminuir os níveis de agressão das crianças em sala de aula, além de melhorar seus rendimentos escolares. As pesquisadoras encontraram, na Carolina do Sul, Estados Unidos, uma correlação entre pais com maior bagagem acadêmica e filhos com menos incidências agressivas. Elas fazem uma ressalva, entretanto, de que o comportamento dos pais pode se alterar entre a pré-escola, quando o estudo foi conduzido, e os anos seguintes.

Conscientes da miríade de maneiras que o envolvimento dos pais pode ser mensurado, Fan, Williams e Wolters (2012) apontaram que alunos com pais que ajudavam no

dever de casa, levavam os filhos à escola e conversavam sobre as aulas, eram mais propensos a se envolverem em atividades extracurriculares, e tinham notas, em média, mais altas que os alunos cujos pais não desenvolviam estas atividades. Os dados provêm de alunos do 2º ano do Ensino Médio de escolas públicas dos Estados Unidos. Além do citado anteriormente, os pesquisadores constataram uma diferença na aproximação parental de famílias brancas, afro-americanas e hispânicas. Enquanto alunos brancos relataram terem mais conversa com os pais que os demais grupos, alunos afro-americanos e hispânicos tinham pais com maior frequência nos plantões pedagógicos.

Roksa e Potter (2011) traçaram dados de uma pesquisa longitudinal dos Estados Unidos para avaliar o quanto o Capital Cultural dos pais pode ser repassado aos filhos e de que modo isso afeta o desempenho escolar deles. Pais com um maior capital cultural, medido, principalmente, através de níveis de escolaridade, frequentemente tinham filhos com melhores rendimentos escolares.

Berthelsen e Walker (2008) colheram dados do ensino primário de escolas públicas na Austrália onde grande parte das crianças tinham pais que estavam ativamente comprometidos com a vida escolar dos filhos. O estudo constatou que a decisão dos pais de se envolver na vida acadêmica de suas crianças estava ligada às suas experiências prévias com a educação, e que a expectativa dos pais afetava diretamente o desempenho dos filhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 BASE DE DADOS

As informações utilizadas nesse artigo são provenientes das bases de dados da pesquisa *Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife* (FUNDAJ, 2018), a qual foi realizada com alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade do Recife e consiste em um painel com estudantes que foram acompanhados ao longo de dois anos consecutivos, 2017 e 2018. Para cada ano da pesquisa a amostra completa contempla aproximadamente 4.500 alunos, 3.800 pais ou responsáveis, 85 diretores e 140 professores de português e matemática pertencentes a 88 escolas públicas espaciais distribuídas na cidade do Recife. O desempenho do aluno nas disciplinas de português e matemática foi mensurado a partir de testes aplicados no começo e final dos anos letivos de 2017 e 2018, totalizando quatro provas, duas para cada ano. As provas foram desenvolvidas pela Fundaj com base nos parâmetros curriculares da educação básica

definidos pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, constituídas por 10 questões, com pesos variando de acordo com a dificuldade apresentada em cada questão. A nota varia de 0 a 100, cabendo a pontuação 0 ao aluno que não obteve nenhum acerto nas questões e 100 àquele que respondeu todas as questões corretamente.

Alunos, pais ou responsáveis, professores, bem como os diretores das escolas responderam a um detalhado questionário que gerou um conjunto de informações bastante completo relacionado a aspectos internos e externos à escola. Dentre as informações geradas apresentamos em seguida no Quadro 01 aquelas que serão utilizadas para a criação dos indicadores de envolvimento familiar. As variáveis consideradas dependentes, serão as notas dos estudantes e a incidência de comportamento agressivo, como a prática de *bullying*.

Quadro 1 – Variáveis utilizadas para construção dos indicadores de acompanhamento familiar

Variável	Opções de resposta	Questionário
Qual a sua relação com o aluno?	Mãe/pai, irmão/irmã, tio(a), avô(avó), padrasto ou madrasta, Outra pessoa da família, Sem parentesco, Empregada doméstica	Pais ou responsáveis
Conversa com o professor do aluno?	Sim, Não, NS/NR	Pais ou responsáveis
Participa do conselho escolar?	Sim, Não, NS/NR	Pais ou responsáveis
Confere o boletim do aluno?	Nunca, Às vezes, Sempre	Pais ou responsáveis
Ajuda na lição de casa?	Nunca, Às vezes, Sempre	Alunos
Há elogios quando o aluno tira notas boas?	Nunca, Às vezes, Sempre	Pais ou responsáveis
Há repreensão verbal quando o aluno tira notas ruins?	Nunca, Às vezes, Sempre	Pais ou responsáveis
Há castigo quando o aluno tira notas ruins?	Nunca, Às vezes, Sempre	Pais ou responsáveis
Cobra para que o aluno estude para as provas?	Nunca, Às vezes, Sempre	Pais ou responsáveis
Conversa com o aluno sobre o que acontece na escola?	Nunca, Às vezes, Sempre	Pais ou responsáveis
Seu pai/mãe bate?	Nunca, Às vezes, Sempre	Alunos

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 MÉTODOS DE ANÁLISES

As análises serão baseadas em estatísticas descritivas e avaliação da influência da família através do coeficiente de correlação de Pearson encontrado entre as variáveis de interesse.

$$\rho = \frac{cov(X,Y)}{\sqrt{var(X).var(Y)}}$$

Neste teste X e Y representam as variáveis de interesse para a análise, em que Y denota as notas ou a prática de *bullying* e X as variáveis de suporte familiar; *cov* representa a covariância entre elas; e *var* representa as variâncias individuais. O resultado encontrado, representado por ρ , equivale ao valor de correlação entre as duas. Quando ρ assumir um valor positivo, dá-se que a associação entre X e Y se dá no mesmo sentido e, quando negativo, essa associação se estabelece no sentido inverso, considerando que o valor da estimação seja estatisticamente significativo. O valor da estatística ρ varia entre -1 e 1.

Ao traçar a correlação entre variáveis estima-se o valor que relaciona as variáveis de interesse, nesse caso os indicadores de acompanhamento familiar dispostos no Quadro 1, e uma variável explicada, aqui tratando-se das notas finais das provas de Português e de Matemática e, mais adiante, os indicadores de *bullying*.

Ao analisarmos os indicadores de agressão e *bullying* em sala de aula, será traçado um processo semelhante, mas serão utilizadas algumas variáveis distintas de quando foram medidos os impactos nos resultados acadêmicos, baseando a escolha no Efeito Pigmeleão ou Rosenthal, e no efeito do reforço positivo. Para fins de contextualização acerca do efeito Rosenthal, os pesquisadores Robert Rosenthal e Lenore Jacobson da Universidade de Harvard fizeram uma prova com crianças de uma escola primária, e, em seguida, disseram a seus professores que 20% da turma tinha tido ótimos resultados e se destacaria no ano, com nomes escolhidos aleatoriamente, não ligados verdadeiramente às notas, sem que estes professores soubessem. Ao fim do ano letivo, os 20% citados randomicamente de fato tiveram um resultado superior aos demais, e foi concluído que a expectativa elevada dos professores sobre aqueles alunos fez com que os docentes mudassem seu comportamento em aula, gerando um clima de entusiasmo e confiança que afetou positivamente o desempenho. Com esta experiência em mente, as variáveis escolhidas cuja correlação com a prática de *bullying* será

investigada estão relacionadas a um possível comportamento agressivo dentro do lar do aluno, como gritos ou castigos físicos como repreensão a uma nota baixa, por exemplo.

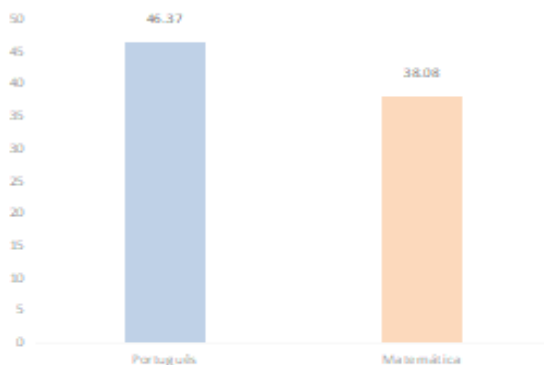
4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS

Inicialmente conduzimos uma análise descritiva do grau de envolvimento familiar, desempenho educacional e comportamento agressivo por parte dos estudantes investigados na amostra utilizada. Utilizaremos a amostra completa para os dois anos da pesquisa, 2017 e 2018, em que os estudantes cursavam o 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. As estatísticas serão apresentadas em termos de valores médios para os dois anos investigados.

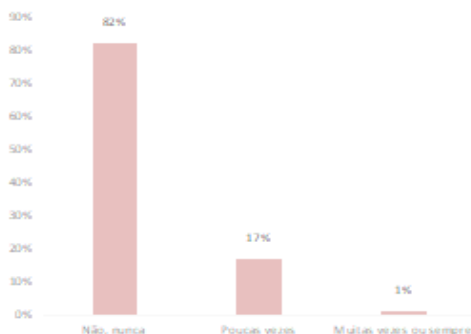
O Gráfico 1 apresenta as notas médias dos alunos nas disciplinas de português e matemática aferidas ao longo dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, em 2017 e 2018. As notas médias são utilizadas por serem uma variável quantitativa que reflete diretamente se o aluno está desenvolvendo as competências para sua turma. Além do desempenho educacional, a ocorrência de comportamento agressivo por parte do estudante também será investigada com o intuito de compreender em que medida o grau de envolvimento familiar é capaz de alterá-lo. O Gráfico 2 traz as estatísticas de prática de *bullying* do estudante para com seus colegas de turma. Em média, cerca de 18% dos alunos relataram a prática de *bullying* com alguma frequência para com os seus colegas de turma, embora a maioria diga que não pratica.

Gráfico 1 – Notas médias de português e matemática



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018)

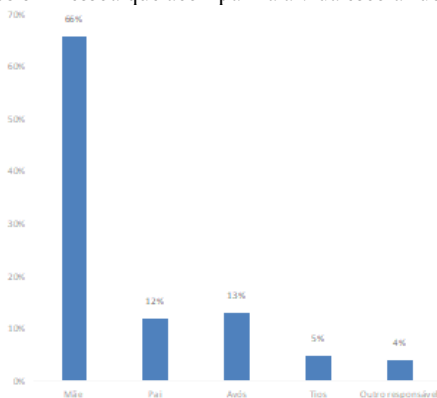
Gráfico 2 – Prática de *bullying*



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018)

As variáveis que servirão para mensurar a interação familiar com o aluno são analisadas a seguir. As informações apresentadas foram colhidas nos questionários da FUNDAJ, através de perguntas específicas, dispostas no Quadro 1 anteriormente apresentado. O Gráfico 3 expõe o Responsável pela vida escolar do aluno. Considerando as mudanças na estruturação familiar no Brasil, não é surpreendente que a mãe costumeiramente desempenhe uma “dupla jornada”, trabalhando e cuidando dos assuntos domésticos, como a escolaridade dos filhos. Cerca 66% dos estudantes têm a mãe como principal responsável pelo seu acompanhamento escolar, enquanto que esse papel é desempenhado por apenas 12% da figura paterna. Os avós representam 13% dos responsáveis pelos estudantes da pesquisa e a opção ‘Outro Responsável’ engloba irmãos, madrastas/ padrastos, outros parentes ou outros responsáveis.

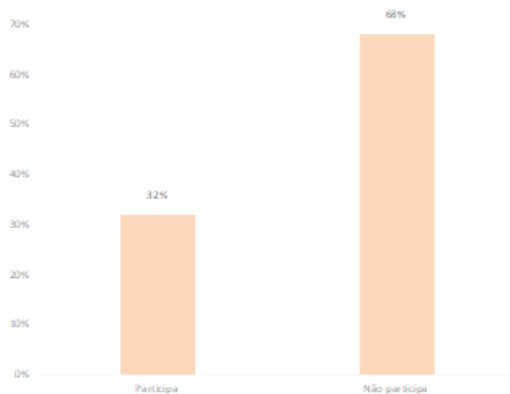
Gráfico 3 – Pessoa que acompanha a vida escolar do aluno



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018)

O Conselho Escolar, também chamado de plantão pedagógico, é uma parte importante do acompanhamento da vida escolar do aluno, como exposto e discutido na revisão de literatura. A maioria dos pais ou responsáveis respondeu que não frequenta o conselho escolar, embora este dado não seja uma resposta absoluta para a abstenção no desenvolvimento da criança (Gráfico 4). Existem diversos fatores não computados que podem justificar a ausência, como o turno do emprego do responsável, por exemplo.

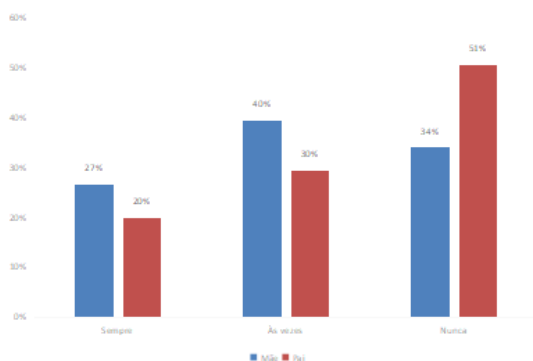
Gráfico 4 – Participa do conselho escolar



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018)

O Gráfico 5 demonstra que quando se trata de ajudar no dever de casa, a Mãe é mais ativa do que o Pai. Os achados deste gráfico estão de acordo com o encontrado no Gráfico 3, considerando a maior presença da Mãe como responsável pela vida escolar do aluno, seguida pelos demais responsáveis.

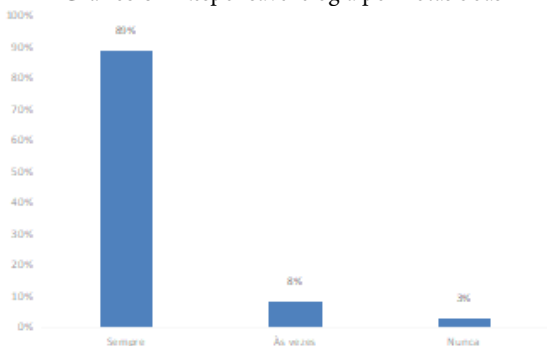
Gráfico 5 – Com que frequência ajuda na lição



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018)

O Gráfico 6 representa a frequência com a qual o responsável parabeniza ou elogia o aluno por boas notas nas provas e atividades escolares. A escolha dessa variável foi feita baseando-se no conceito de expectativas e no efeito Pigmeleão, que afirma que bom condicionamento pode melhorar o desempenho final do indivíduo. Assim, o poder do reforço positivo vindo dos responsáveis deve ser levado em conta na investigação dos resultados do envolvimento parental na vida acadêmica da criança.

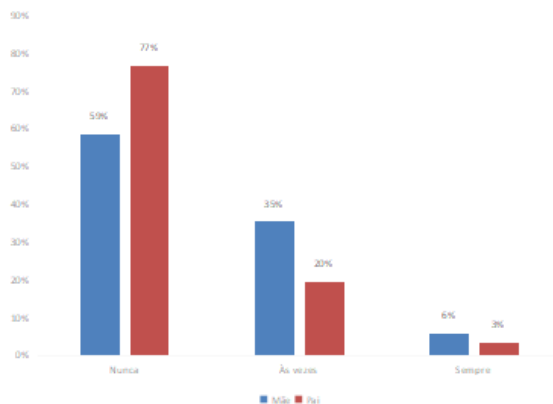
Gráfico 6 – Responsável elogia por notas boas



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018)

Analogamente ao reforço positivo mencionado na descrição do Gráfico 6, o ato de bater como forma de punição por um rendimento não desejado pode ter também um efeito no desempenho escolar, embora negativo. O Gráfico 7 a seguir foi elaborado a partir das respostas dadas pelos alunos, como dito no Quadro 1.

Gráfico 7 – Quando o aluno faz algo de errado o responsável bate?



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018)

4.2 ANÁLISE DE CORRELAÇÕES

Na Tabela 1 a seguir, estão dispostas as correlações entre as variáveis de interesse para os alunos em ambos os anos estudados, 2017 e 2018, e as notas finais de Matemática e Português.

Tabela 1 – Estimativas de Correlação entre as variáveis de interesse e as notas de Matemática e Português

Variável de Interesse	Nota de Matemática	Nota de Português
Conferir o Boletim	0,75%	2,26%
Ajudar com a lição	-4,40%***	-2,26%
Conversar com o Professor	-3,20%*	-2,00%
Comparecer ao Conselho	4,84%***	6,40%***
Elogiar por Notas boas	2,5%	3,97%**
Castigar por Notas ruins	-5,81%***	-7,28%***
Conversar com o aluno sobre a escola	-1,75%	-1,47%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018).

Notas: Resultados representam as estimativas de correlações. * significante a menos de 10%; ** significante a menos de 5%; *** significante a menos de 1%.

Os resultados demonstrados nessa Tabela evidenciam correlações entre as variáveis de interesse, em especial o comparecimento do responsável ao Conselho Escolar, ou Plantão Pedagógico, significante para as duas matérias analisadas. Embora não significante para as notas de Matemática, a hipótese do reforço positivo se mostrou significante nas provas de Português, o encorajamento se mostra eficaz para que a criança alcance notas melhores.

Analógamente, em ambas as matérias observadas, o castigo por notas ruins tem uma correlação inversa com o aumento da nota final, representando um comportamento de acordo com a literatura internacional. A correlação negativa entre o responsável ajudar com a lição e a nota de matemática pode estar capturando o fato que as famílias tendem a ajudar mais na tarefa quando o aluno apresenta um baixo rendimento. Ou ainda ser explicada como uma sensação de falso progresso, em que a criança se acomoda na ajuda do responsável, que acaba desenvolvendo um prejuízo, brevemente mencionada nos trabalhos de Wong, Ho, Tung, Wong e Chow (2021), nas escolas de Hong Kong.

Na Tabela 2, estão dispostas as correlações entre as variáveis de interesse de envolvimento familiar e índices de prática de *bullying* por parte da criança para com os colegas de classe. Os resultados vão de acordo com a literatura internacional: responsáveis que usam de violência, verbal ou física, transmitem este comportamento

aos filhos, explicitado nos índices de prática de *bullying*, mostrados na referida Tabela. A correlação positiva entre estudantes que praticam *bullying* e pais que comparecem ao conselho escolar possivelmente está capturando a maior necessidade da presença parental na escola para mitigar o comportamento agressivo do estudante. As correlações negativas encontradas entre conversar com o aluno, bem como cobrar o estudo, reforçam a importância da presença familiar na vida da criança. Alunos das escolas públicas do Recife no sexto e sétimo ano que têm responsáveis presentes na vida acadêmica apresentam índices menores de agressão e violência em sala de aula, em concordância com o encontrado na literatura internacional, especialmente os achados de Yingling e Bell (2016).

Tabela 2 – Estimativas de correlação entre as variáveis de interesse e índices de *bullying*

Variável de Interesse	Prática de <i>bullying</i>
Repreender uma nota baixa, apenas conversando	-0,93%
Castigar por Notas ruins	1,45%
Gritar por Notas ruins	10,85%***
Bater por Notas ruins	5,61%***
Conversar com o aluno sobre a escola	-7,06%***
Comparecer ao Conselho Escolar	3,57%**
Cobrar que o aluno estude para provas	-4,28%***

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018).

Notas: Resultados representam as estimativas de correlações. * significante a menos de 10%; ** significante a menos de 5%; *** significante a menos de 1%.

5 CONCLUSÃO

A literatura internacional traz consistentemente que crianças com pais mais envolvidos costumam alcançar melhores resultados acadêmicos tanto objetivos, como notas e aprovações em vestibulares, quanto subjetivos, como participação em sala de aula e confiança. O mesmo pôde ser observado nas escolas públicas do Recife, ao serem analisadas correlações entre a participação familiar na vida escolar do aluno, bem como o tratamento da criança mediante notas boas ou ruins, e seu desempenho acadêmico, explicitado nas notas finais.

Chegou-se à conclusão de que o comportamento da família é particularmente importante e influente no comportamento da criança, ao serem observadas correlações positivas e significantes entre pais que usam de violência verbal ou física, e indicadores de agressão em sala de aula. Apesar de a amostra conter poucas incidências de *bullying*, mediante respostas dos alunos, os resultados mostraram a relação entre práticas agressivas em casa e ocorrências de violência entre os alunos.

REFERÊNCIAS

- BERTHELSEN, Donna; WALKER, Sue: **Parents' Involvement in Their Children Education**, 2008. Australian Institute of Family Studies Nº79. Acesso em: 23 Fev. 2021.
- BOETHEL, Martha: **Diversity School, Family, & Community Connections Annual Synthesis**, 2003. Acesso em: 19 Fev. 2021.
- CAMPOS, L.H.R; MELO, P.B; GONÇALVES, M.B.C; RAPOSO, I. P.A. **A Influência do Capital Cultural Familiar sobre o Desempenho Escolar**. Pesquisa e Planejamento Econômico - PPE, v. 50, n. 2, ago. 2020
- DIMMOCK, Clive; O'DONOGHUE, Thomas A.; ROBB, Alisson S.: **Parental Involvement in Schooling: an emerging research agenda**, 2006. Compare, 26 p. 5-20. Acesso em: 22 Fev. 2021.
- FAN, Weihua; WILLIAMS, Cathy M.; WOLTERS, Christopher A.: **Parental Involvement in Predicting School Motivation: Similar and Differential Effects Across Ethnic Groups**, 2012. The Journal of Educational Research, 105 p. 21-35. Acesso em: 26 Fev. 2021.
- GREEN, Christa L.; WALKER, Joan M. T.; HOOVER-DEMPSEY, Kathleen V.; SANDLER, Howard M.: **Parents' Motivations for Involvement in Children's Education: An Empirical Test of a Theoretical Model of Parental Involvement**, 2007. Journal of Educational Psychology, 99 p. 532-544. Acesso em: 19. Fev. 2021.
- HO, Esther S.C.; WILLIAMS, J. D.: **Effects of parental involvement on eight-grade achievement**, 1996. Sociology of Education, 69 p. 126-141. Acesso em: 22. Fev. de 2021.
- LV, Bo; LV, Lijie; YAN, Zhonglian; LUO, Liang: **The Relationship Between Parental Involvement in Education and Children's Academic/Emotion Profiles: A Person-Centered Approach**, 2019. Children and Youth Services Review 100 p. 175-182. Acesso em: 24 Fev. 2021.
- PHILLIPS, Meredith, BROOKS-GUNN, Jeanne, DUNCAN, Greg J.: **Family backgrounds, parenting practices and the Black-White test score gap**, 1998. Brookings Institution Press, p103-145. Acesso em 22 de Fevereiro de 2021.
- ROKSA, Josipa; POTTER, Daniel. **Parenting and Academic Achievement: Intergerational Transmission of Educational Advantage**, 2011. Sociology of Education 84(4) p.299-321. Acesso em: 26 Fev. 2021.

WONG, Rosa S. M.; HO, Frederick K. W.; WONG, Wilfred H. S.; TUNG, Keith T. S.; CHOW, Chun B.; RAO, Nirmala; CHAN, Ko L.; IP, Patric: **Parental Involvement in Primary School Education: Its relationship with Children's Academic Performance and Psychosocial Competence Trough Engaging Children with School**, 2018. Disponível online. Acesso em: 23 Fev. 2021.

XU, Jianzhong; CORNO, Lyn: **Family Help and Homework Management Reported by Middle School Students**, 2003. The Elementary School Jornal, 106. Acesso em: 10 Fev. 2021

YEUNG, Wei-Jun J.; PFEIFFER, Kathryn M.: **The black-white test score gap and early home environment**, 2009. Social Science Research, 38 p.412-437. Acesso em 20 de Fevereiro de 2021.

YINGLING, Marissa E.; BELL, Bethany A.: **The Role of Parental Involvement in Trajectories of Aggression in Children from 24 Months to Pre-Kindergarten Using Growth Curve Models**, 2016. Children and Youth Services Review 67 p.270-276. Acesso em: 24. Fev. 2021.

